



Sermão: Jefté

O vaso quebrado de Deus

Jackson Roberto de Andrade

Texto Bíblico: Juízes 11:1-10

A Graça de Deus é algo misterioso e incompreensível a mente humana, não há como colocarmos ela numa garrafa e definirmos o padrão de Deus em escolher seus filhos. Essa é uma história de como Deus usa os rejeitados e promove os excluídos e limitados.

A - Jefté - o filho rejeitado de Gileade.

Deus sempre gostou do improvável e tem a habilidade de usar o desprezado pelos homens para exaltar o seu Reino. Paulo diz: "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens." 1 Coríntios 1:25

A Graça de Deus sempre será estranha aos padrões dos homens e por isso os escolhidos por Deus sempre serão párias para esse mundo. Esse é o caso de Jefté o famoso líder de Israel.

Jefté era filho de Gileade com uma prostituta, possivelmente ele não conheceu sua mãe. Quando Gileade morreu Jefté é expulso pelos seus irmãos para não ter direito a herança do pai. Assim ele foge e se exila em Tobe onde um grupo de "vadios" o seguia (tradução Nova Versão Internacional). No hebraico original o termo usado seria exatamente pessoas sem valor para a sociedade. Em outras palavras Jefté passou a liderar homens como ele que de alguma forma foram rejeitados e não se encaixavam na sociedade.

Você se sente assim? Alguém que não se encaixa na sociedade, se sente desprezado e muitas vezes até inútil? Talvez como Jefté não se sente parte da Sua própria família ou da igreja? Talvez uma mãe que sofre vendo seu próprio filho sendo humilhado e não aceito pelo grupo e sem saber o que fazer?

Jeftér poderia ter deixado que a sociedade ditasse a ele como deveria viver, poderia buscar no seu exílio um motivo para o fracasso e humilhação, mas ao invés disso ele formou um exército de homens como ele e os treinou para aquilo que Deus o estava preparando – para a grandeza.

Algo que digo sempre aos meus alunos “Onde os homens não te colocam, Deus te coloca lá e não há homem que possa tirar.” Independente da forma como o mundo defina você, não há nada que possa te separar o plano de Deus para sua vida.

B- O Grande momento de Jefté e os rejeitados

A história de Jefté tem uma grande reviravolta quando Israel entra em guerra com os amonitas. Seus irmãos que o expulsaram de casa agora vão a Jefté e seu exército de rejeitados em busca de ajuda. Agora eles pedem a Jefté que os liderem. Jefté vence a guerra e futuramente se torna juiz em Israel.

Viver pela Graça de Deus é ter uma vida de reviravoltas. É surpreender os outros com aquilo que Deus pode fazer por você. Hoje talvez não te valorizem e até mesmo te desprezam, mas no momento certo você se torna o maravilhoso instrumento de Deus para esse mundo.

Jefté só precisou aguardar para mostrar ao mundo que a Graça de Deus está acima dos conceitos humanos de sucesso e dos parâmetros sociais de grandeza. O amor de Deus supera todos os obstáculos criados por nós.

Jefté é um modelo divino do poder da Graça de Deus que excede o nosso entendimento.

Ele é o exemplo de que independente de onde você tenha nascido, onde você mora, as limitações que tenha e seja qual for sua história, Deus tem um grande plano para você. E o mais importante dessa história é que Jefté se tornou um grande líder de um exército de rejeitados como ele, fazendo-os heróis para Israel.

Quando entendemos o que é ser rejeitado, deslocado e até humilhado, entendemos também a dor alheia, levando-nos a sermos empáticos com o outro e até nos tornando modelos para aqueles que sofrem.

Talvez você que esteja me ouvindo nesse dia tenha se sentido assim, talvez tenha um filho que tem se sentido da mesma forma, saiba que Deus gosta de chamar os que são rejeitados pelo mundo para serem líderes para o Reino da Graça.

C- A História de um pastor autista

Eu sempre fui uma criança isolada e com dificuldades de interação com outras crianças. Brincava sozinho pois até meus irmãos e primos não tinham paciência para me acompanhar. Quando estressado eu fugia para um lugar uma ilha imaginária onde eu pudesse construir estradas, cidades e até times de futebol.

Na escola uma vez minha professora notou que eu não reagia às outras crianças e pediu que minha mãe buscasse me examinar com um médico. Na época nem se falava na palavra autismo, muito menos tinha ajuda profissional para isso e é claro que os exames não deram nenhum resultado, mas eu percebo hoje que minha professora Maria Amélia estava à frente de seu tempo.

Até meus sete anos eu achava que não existia, pois não me encaixava em nenhum lugar no meio social. Foi quando pela primeira vez entrei numa igreja adventista com meu pai e minha mãe para um casamento onde eu participaria. Nunca havia entrado antes numa igreja desde que eu me entendo por gente e a primeira vez foi numa igreja adventista do sétimo dia e ao ver lá na frente um sujeito vestido de terno e gravata com um livro nas mãos eu perguntei ao meu pai quem era aquele homem. Ele me disse que era o pastor. Eu não fazia ideia do que era um pastor, mas disse ao meu pai “Quando crescer eu quero ser um pastor.” Ali Deus me chamou para o ministério pastoral pela ação do Espírito Santo.

Quando tinha dezessete anos fui fazer teologia, porém apesar de ter facilidade com os estudos, não tinha maturidade nenhuma e nem me sentia parte da turma de teologandos. No entanto fui o primeiro a ser chamado para o campo pastoral, não porque era o melhor ou mais destacado, mas unicamente pela Graça de Deus. Muitos na época me falavam que eu não conseguiria ser um pastor e mesmo depois que comecei meu ministério não me sentia um. Ficava deslocado em concílios e encontros da igreja. Não conseguia permanecer em grandes eventos e minha forma de lidar com a fé era e continua sendo muito diferente da maioria.

Diante disso já passei por crises de pânico e me afastei das atividades pastorais por mais de dois meses. Nunca encontrava uma fonte para as crises até que conversando com um pastor que descobriu que era autista, acabei me identificando com ele em vários aspectos e hoje eu tenho o diagnóstico montado e me sinto liberto. Tenho ferramentas para lidar com minhas dificuldades com o transtorno e me adaptar no dia a dia com as demandas sociais do ministério.

Pela Graça de Deus estou a vinte anos no ministério, mas quando tinha apenas 3 anos de ministério fiz um teste profissional de aptidão que identificava pelo meu perfil que eu não conseguiria permanecer nem cinco anos na função.

Ainda tenho muitas dificuldades e barreiras, mas tenho certeza de que como Jefté fui escolhido por Deus.

Conclusão

Talvez você tenha um filho autista ou tenha você mesmo enfrentado situações com esse transtorno ou outra deficiência que faça com que se senti rejeitado e excluído. Como Jefté sinto que eu era um vaso quebrado escolhido por Deus. Hoje sou um pastor que precisa andar dez vezes mais que todos os outros, mas com Ele me sinto um vaso completo para ser usado na missão.

Deus tem um plano para você, para seu filho, sobrinho ou neto. Basta se colocar nas mãos d'Ele e deixar que se realize o Maravilhoso e Grande Sonho que Ele tem para sua vida.

Jackson Roberto de Andrade é pastor na Associação Planalto Central, na cidade de Brasília.

Vídeo do meu testemunho no YouTube [clique aqui](#)

(pode ser um complemento ao sermão)